



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
JULIO DUMONT (ORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO
NA EDITORA L. COELHO BARRALSO-LISBOA

REDACÇÃO
E
ADMINISTRAÇÃO
R. da Alameda, 128, 2.º, D.
LISBOA

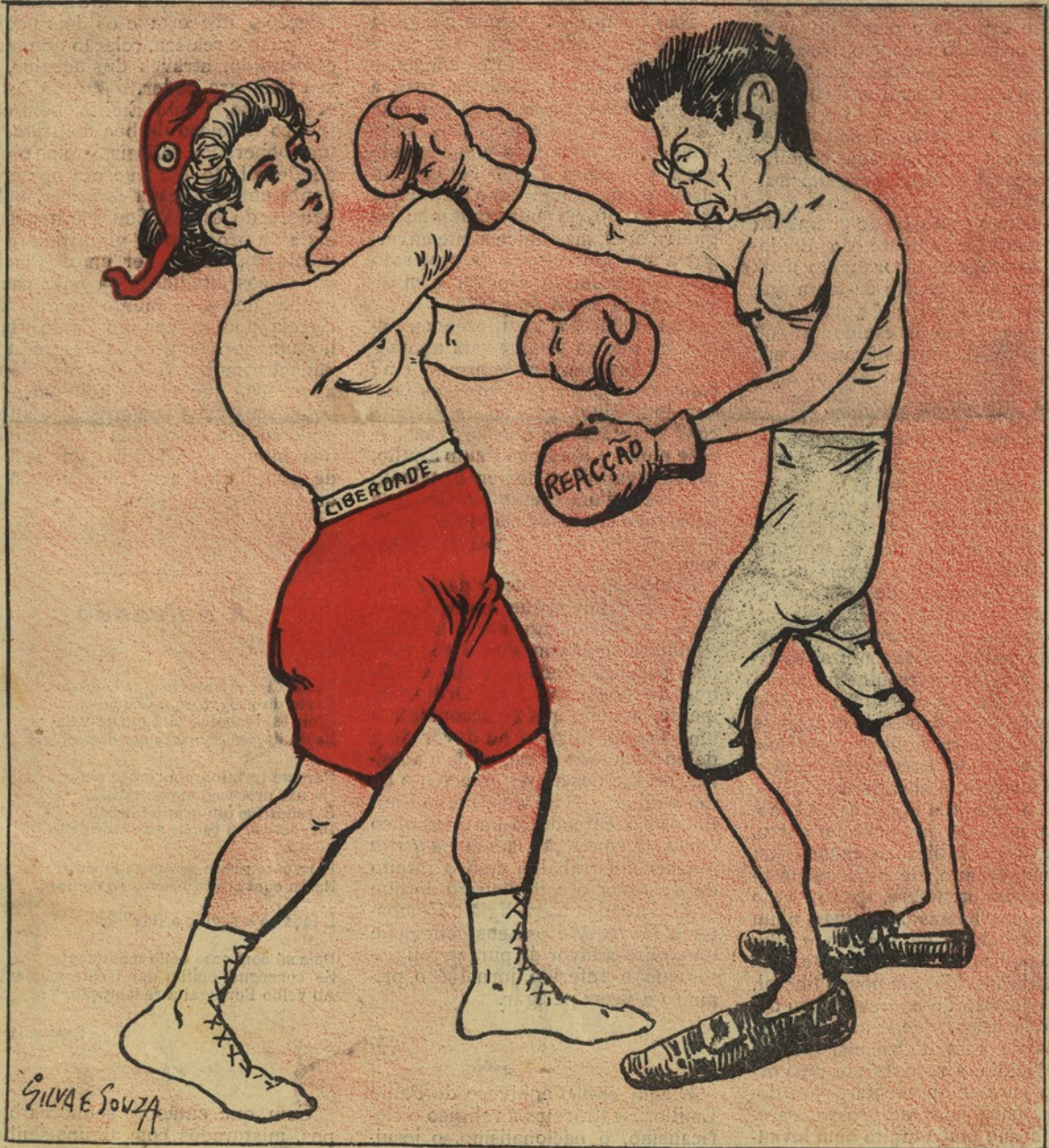
ASSIGNATURAS
ANNO 1000 REIS
SEIS MEZES 500
TRES MEZES 300
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS - PREÇO CONVENCIONAL

ADMINISTRAÇÃO
N.º 71

ANNO 2.º

Terça feira, 6 de Julho de 1909

QUEM VENCERÁ ????



NA POULE FINAL SE VERÁ QUEM VENCE

AVISO

Toda a correspondência relativa a este jornal deve ser dirigida para a nova sede, Rua da Atalaya, 128, 2.º, D., redacção e administração.

CHRONICA

A questão religiosa

Eil-a travada. O primeiro recontro realisou-se em Vizeu, entre as hostes agitadoras dos demagogos, como o *Portugal* e o *Jornal do Commercio* lhes chamam, e o batalhão pansudo e negro dos clericães, de hyssope erguido e pendão ovante. N'esse primeiro recontro, tres feridos se registam: — dois, economicamente, o auctor e o editor de um manifesto contra a confissão e, physicamente, o reverendo padre José Correia, em cujas sagradas canellas mão peccaminosa espetou um traçoireiro afinete.

Travado o combate, de quem será a victoria? Certamente, dos defensores do progresso, porquanto, nada ha sobre a superficie da terra que não seja mudavel e a Igreja teve já o seu periodo de esplendor, sob Bonifacio VIII, que destronava reis, e Leão X, que accumulava os mais ricos thesouros da arte da Renascença. A Igreja, por conseguinte, caminha para o seu occaso; se tal lhe não succedesse, deixaria de realisar-se uma das grandes leis da vida, pela qual, tudo o que nasce, coiza, animaes, idéas e instituições, se torna decrepito e morre, por fim. Pretender sustentar a Igreja contra as pretensões d'aquelles que se fundam em theorias applicaveis ao nosso tempo, é uma tentativa absurda, que poderá custar muitos sacrificios, mas cujos resultados serão nullos. A Igreja entrou no periodo da transigencia, dentro do qual ainda se poderá manter muito tempo. Hostilizar a Razão é convidar esta a que a analyse, é suicidar-se.

Foi o que ella agora fez. O momento, mais do que nenhum outro, prestava-se. Subira ao throno um rei inexperiente, de consciencia timida, quasi impubere, tendo vivido entre saias beatas e sotainas, n'um ambiente cheio de incenso e allumiado por cirios. A rainha-mãe, pela morte do marido, um pouco liberal, tinha occasião de exercer o seu dominio fanatico, que é um dos apañagios da casa d'Orléans. Depois do regicidio, a reacção viu uma occasião para se apresentar, para dominar, para falar de grosso. Pareceu-lhe que podia muito bem levantar a questão religiosa e suffocala com meia duzia de decretos excepcionaes, na ausencia de argumentos e algumas audiencias como a de

Vizeu, a laia de comicios de propaganda.

O primeiro passo dado n'esse caminho, provou a Igreja que ella já não tinha a força de que imaginava dispôr. E' certo que o elemento official beija as mãos apostolicas do nuncio, mas não é menos certo que estamos agora muito longe de Simão de Monforte e do duque de Guise, cujo logar historico o sr. Wenceslau de Lima não querera occupar. Hoje, até nas aldeias, pouca gente acredita nos dogmas e quasi nenhuma acredita em padres. Depois da criação dos adubos chimicos, Jehovah passou a ter menos cotação, e é possível que, se chegamos a descobrir um meio de produzir chuva, o ar termine por ficar totalmente desacreditado perante os nossos camponezes.

Não ha duvida de que a Igreja parece ter ainda uma grande força entre nós. Mas essa força é mais simulada do que verdadeira, pois, a maioria dos catholicos é-o por uma conveniencia exterior, não acreditando, na outra vida e sendo religiosa por causa d'esta. Tal catholicismo é um catholicismo de pompa, que não deseja intrometter-se na guerra civil, mas unicamente envergar a sua sobrecasaca na procição de Corpus-Christi e pegar com dignidade ás varas do pallio.

Ora, além dos indifferentes, outros ha que se pronunciam agora e que se pronunciam contra quem? Contra os padres. Porque os citados individuos não sejam catholicos? Exactamente porque o são. A esse numero pertence Paulo Emilio, pseudonymo d'um homem de talento e, talvez, d'um crente sincero, que subscreve uma publicação destinada — vá o chavão! — a um exito immenso.

Paulo Emilio, o auctor da *Lanterna*, realisa o ideal que, muitas vezes, tenho ambicionado ver — o d'um partidario que combate o seu proprio partido, vendo que elle é indigno do nome que usa. Ordinariamente, aquelle que se accorrenta a uma facção, julga-se no dever de a defender a todo o transe, de a admirar, de lhe desculpar os erros e de lhe exaltar as virtudes. Paulo Emilio não o entende assim: catholicico cheio de convicção, a sua *Lanterna* é mais um trabalho com o intuito de defender o catholicismo do que o de defender a irreligião. Combater o *Portugal* e os seus collegas é uma obra a favor da pureza religiosa, que o referido jornal é o primeiro a fazer perigar.

E aqui está o equivoco de Paulo Emilio. Se tirarmos á religião o clericalismo, o nacionalismo, o jesuitismo, o catholicismo, que fica? Uma abstracção platonica, de fugaz duração. O mal da religião é tambem o seu bem: — é ser politica,

entender-se com o Poder, ungr os reis e amaldiçoal-os, pretender governar, unir a coroa e a thiara, o throno real e o throno pontificio. E' assim que ella consegue ter a enorme legião dos seus apañiguados, manter uma corte magnifica, ser temida e combatida, impôr-se á nossa sympathia ou ao nosso odio.

Paulo Emilio imagina — ingenua convicção! — combater o clericalismo, expurgando a Igreja e tornando-a pura como nos primeiros tempos. Isso é uma concepção erronea, porque a Igreja é hoje um amontoado secular de interesses, que, reduzidos á simples condição de uma philosophia, desapareceriam immediatamente. Philosophia immaculada, tel-a-hiam os catholicos de hoje em compendios meinos indigestos do que uma theologia moral dos doutores ecclesiasticos. O que os liga á instituição é a especie de relação entre esta e os dois poderes, povo e realeza, relação que tem constituido, através dos seculos, o seu immenso poder.

Portanto, Paulo Emilio, bom catholicico desejoso de boa doutrina, é um cooperador valiosissimo na obra de demolição em que ora nos empenhamos, e a sua *Lanterna*, pela belleza do estylo, finura e honestidade de processos e vigor de argumentação, ha de ser um dos mais poderosos auxiliares da nova campanha de saneamento moral. A Igreja poderá ver em Paulo Emilio uma prova do seu desacredito: em tal estado a collocaram os seus apostolos, que ella é hoje atacada pelos seus mais fervorosos adeptos e defendida pelos seus encarnicados inimigos, paradoxo que serve de ponto final a todas as creações que apodrecem.

E. DE C.

A salvação

Basta de conferencias, de comicios.
Basta de prégações ao *Zé boçal*.
(Pois tal trabalho já de nada vale).
Basta de tempo gasto em *desperdicios*.

Para se terminarem certos vicios
Ha um processo muito radical;
E' reunir-se um grupo liberal
Disposto sem temor aos sacrificios.

Para esse nobre grupo se formar
Basta com trinta bravos só contar;
.....
E faça-se a seguir a Rev'lução.

Pois só com esse bello movimento
Se consegue emfim dar n'este momento
Ao velho Portugal a redempção.

RALMEIDA.

Com que então os senhores bispos, misturados com alguns senhores juizes, estão fazendo obra acieida por esse paiz fóra! Puxem, puxem, que depois, quando a corda estalar, verão as consequencias.

Olhem que linda scena!
Na folha do Pelourinho, onde o famoso padre Mattos celebra de pontifical, já andam aos tiros aos parceiros.
Calculem que santa mansidão christã!
Em vez do thuribulo, do hyssope e da estola, armas muito piedosas para afugentar os herejes e jacobinos, parece que aprendem a atirar ao alvo e são tão perspicazes e habilidosos que atiram uns aos outros.
E' pouca sorte!
Não se convencem de que o lemma lá da casa não é atirar com revólver; é atirar com os pés.

Temos o povinho salvo,
Porque embora a jesuitada,
Se exercite ao tiro ao alvo
Isso não serve p'ra nada.

Elles que no Papa crêem
E assim se mostram guerreiros,
Para atirar ao que vêem
Só dão cabo dos parceiros.

Conta o Popular:
Falava-se hontem n'uma reclamação do governo inglez, sobre allegados abusos de poder, exercidos por uma corporação administrativa sobre uma importante companhia anglo lusa, muito conhecida em Lisboa.
Já se vê, trata-se da companhia dos electricos mata-gentes.
Tinha muito que vêr se a poderosa de Santo Amaro dava tambem trabalho ás chancellarias.
Esse Estado no Estado que se apossou das ruas de Lisboa para dar cabo das costellas do Zé e tramal-o com exorbitantes preços nas carreiras de ha muito que devia ser obrigado a entrar na ordem.
Mas se a noticia se confirma, é de supôr que o governo se ponha de cocoras ante a "poderosa, dando lhe tudo e... oito tostões.

E' o Zé atropellado
Com bem selvagem descaro
E nunca é indemnizado
P'la gente de Santo Amaro.

Partem carroças e trens,
Deixam orphãos sem amparo
E nunca larga vintens
A tropa de Santo Amaro.

E' portento n'esta terra
Mas inda o caso sae caro,
Se apparece a Inglaterra
A defender Santo Amaro

O *Jornal do Commercio*, falando de uns disturbios na China, diz com ar conselheiral:

"E' isto. Até a China ronca de grosso. Até aqui calava-se resignada.
Agora invoca os seus direitos, e a proposito da mais pequena cousa, fala logo em reduzir tudo a cavacos.
Deram liberdade á China para ella demonstrar que o unico regimen que lhe convem é o do mais apertado despotismo."

Fala com cabeça!
Até parece a cloaca alli do Pelourinho que tambem pede "apertado despotismo", para todos os liberases.
Pois agora teem cá uma excellente occasião.
O malvado dictador está em Portugal e calha bem, renovar o despotismo franquista.

Venha de lá isso, que já tarda...
Talvez o Zé pacóvio se torne chinês á valentona.

Venha d'ahi a oppressão,
Com toda a gana e furor,
Venha sem hesitação
O mais depressa melhor!

Dêem o mando ao João Franco
Pondo isto tudo nos eixos,
Mas não caiam no barranco,
Que podem cair de queixos!

ORLANDO.

Espertezas

Entre as senhoras brejeiras,
Que gostam muito de touros,
Uma tinha tres pulseiras,
As quaes com as mãos ligeiras
Um palmou p'ra ter mais louros.

Decerto estava a dormir
Ou muito entusiasmada,
Para não poder sentir
O seu faval a fugir,
Ao qual largo uma risada.

Se o ministro da fazenda
Chega a aprender este officio,
Ponho eu Portugal á venda,
Muito embora a mim me prenda
O Lacerda ou Apparicio.

Pois é triste, meu Xuão,
E' mesmo calamidade,
Eu não ter tal instrução,
Ter emfim tão leve a mão,
Como qualquer summidade.

Que de contas a final,
Hoje em dia ser honrado,
Creio ser o maior mal.
Ah! meu qu'rido Portugal,
Como tu, 'stou depennado.

Talvez fosse o padre Mattos
Que a 'stivesse a confessar,
E como é o mór dos chatos,
Com as unhinhas de gatos,
Soubesse escamotear.

Participou á policia
O desgosto que soffreu.
E ella, com gran pericia,
Disse, com toda a malicia,
Que foi um ar que lhes deu!

Em resumo, meus senhores,
Cáe-me da testa o suor
For vêr dama com taes dôres,
Porque afina os bons humores
Do pobre

MALUCO-MÓR

Pedimos desculpa aos nossos amáveis leitores de não iniciarmos hoje duas novas secções que no passado numero annunciamos; ellas apparecerão impreterivelmente no proximo numero.

Nem guines!

No mez de julho entrâmos a valer,
O cel'bre mez que tem um dezesete!
Não sendo inda corrido a bom cacete
Quem a Africa deu, sem se saber!!!

Dispõe-se d'esta patria, a bel' prazer,
Agora Moçambique, o Ambrizete,
Nossos não são Macau, Timor, Catete...
Decerto em breve ouvimos nós dizer!

Porém depois de attento lêr bem isto
Eu fico mais sereno do que Christo... (1)
Não dou valor nenhum ao que se diz:

Na venda que fizeram da nação,
Só Elles, os altos, teem bom quinhão,
Eu nem de longe vejo uma de X!...

(1) Existe?

Istou dannado e cheguei cá ao logar com uma cara, caté o sôr rigidor ca ten uma venda memo pigado com o cazal do Zé Piégas, ma dice ca é tinha todo o inspecto da configuração de uma piçoa idrofia e ca era preciso ca ma tivesse acontecido grande coisa para é ma isquecer de entregar as galtas ás piçoas ca mas tinham encomendado.

E é cá conteceo!
Sa fosse cá no logar, era caso para haver paus levantados pro todos os lados.

Os raios dos garotos e até os homes dahi da cedade andavam memo zaustinados a botarem fogos d'orificios como elles le chamam pra riba da quen passava!

Ali ó pé de traz do treato da D. Maria, botaram uma bixa de rabiari debaixo das saias da minha cachopa, ca ella fecou com tudo ca era seu della inchamuscado ca nen as barbas d'uma alcaxófia.

Ora isto sor redaitor nan se adevia a consentir, pro ca quen vae a sé caminho nan é para sér esfetiado.

Alen diço os socorros ahi nan chegan a tempo.

Cando ella apanhou co a bixa era ahi pa riba da meia noite; e só ás oito horas da manhã é ca os homes da cambra lhe pregaram uma esgui Chadella co a manguera ca á resfrescaram toda, ma já é havera apagado o fogo ca pegaram por baixo.

Desculpe vomecé a minha aquella, mas é havera de desafogar do atrevimento daquelles marotos.

E a sóra puliça via e nan sa ralava nada tan istrupidos nan os mandrecos da brincadera como puliças ca nan os castigavam.

Acéte saiodades e sem mais aquellas sou se creado obrigado.

MANEL CEGUINHO.

Oliveirinha da Ronha, logar da Fronha.
4 de julho de 909.

Diz um telegramma de New-York que uns noivos depois de effectuado o acto do consorcio, á meia noite d'aquelle dia partiram em viagem de balão.

Bonita noite de nupcias, não haja duvida! Ora vamos a ver se d'aqui á nove mezes virão os resultados de certas manobras feitas no ar.

EPITAPHIO

Aqui jaz na campa fria
Um pateta derreado
Que teve sempre a mania
De pensar de noite e dia
Em ser ministro d'Estado.

SINISTRA AVE!



CAMPO ONDE O LAVRADOR SEMEIA
CADÁVERES E ADUBA COMO
SANGUE DAS SUAS VÍTIMAS

SILVA E SOUZA

SAIU E ENTROU POR CAUSA D'ELLA

Zézinho, contrariado pela mãe por não poder satisfazer as suas vontades e naturais devaneios próprios da sua idade, começou a alimentar o espirito de desobediência ás prepotencias d'ella.

Havia lá na herdade, além de outras, uma égoa muito mansa com quem o Zézinho, quando a encontrava no pasto, se entretinha cofiando-lhe o lombo, e coçando-lhe por debaixo da barriga.

A égoa, aos galanteios do Zézinho estendia-se, estendia se; quasi que se deitava; parecia mesmo que por entendimento se ageitava para ser montada, e era esse o desejo do Zézinho que não cessava de fitar as janellas trazeiras da casa através da ramagem, com receio de ver a mãe assomar a alguma d'ellas e surprehendel-o nas suas aventuras de equitação.

Porém, um bello dia não pôde resistir. A's suas brincadeiras, a égoa tanto se estendia e roçou por elle que o Zézinho, n'um derradeiro olhar para a trapeira da casa, vendo as janellas desertas, saltou agilmente para cima da roliça égoa e sem fazer uso das esporas, o animal pôe-se em movimento com um passo tão miudinho e ligeiro que aquillo dava um commodo que era uma consolação.

O Zézinho todo se saracoteava, pudera, era a primeira vez que montava e a medo, era obra.

Subitamente, ouvem-se vozes já muito perto; desmonta-se precipitadamente, mas, quando para o fazer ainda estava abraçado ao pescoço da égoa, surge-lhe o tio João Arreda do meio da urze espessa e diz-lhe: Não te assustes rapaz; assim mesmo é que é. Deixa lá falar tua mãe. Prática, pratica que é para quando montares com auctorisação d'ella o saberes fazer com gesto e arte.

— Mas, meu tio, é que...

— Qual historia, continúa, continúa; tu és Gravança, portanto filho de peixe ha de saber nadar. Olha, pega lá um charuto e fuma; faz te homem. E voltando-se para um dos criados que se approximava, diz-lhe com voz trovejante: Olha lá, ó tu; rodeia lá para cima para a cavallariça, mas olha que isto nem chus nem bus, hein?

D'alli para o futuro o Zézinho seguia á risca os conselhos do tio Arreda, e até com excesso, mas succedia-lhe que, com as brincadeiras a que se entregava, sempre antes de montar cahia muitas vezes, e quedas foram ellas, que dentro em pouco perdeu o gosto pela equitação. E depois o rapaz, devido ao andar muito a cavallo, tambem já tinha uma pontinha de tosse e queixava-se de uma forte dôr no peito.

STYL.

MUSA VERMEIHA

IX

Fôra!...

CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

Consta-nos que o sr. conselheiro João Franco partirá dentro em breves dias para Alentejo. Mais nos consta que sua esposa e filho virão tambem do estrangeiro para aquella localidade.

(Do Diario de Noticias.)

Cá temos novamente o vil Xião. Que nos fez passar tratos de polé. Cá o temos, de novo, e com gajé, Com capa de bondoso e santarrão...

Se não estivesse exausta esta nação, Se não fosse palerma o nosso Zé, O typo era corrido a pontapé, A sóco, bengalada ou bofetão.

Vendo, porém, a nossa acquirescencia, O Franco tem demora e permanencia, Na boa e soffredora capital...

Em breve vamos ver a dictadura, As provas de coragem, de tesura, Que fazem do thalassa um liberal!...

REI LUSO.

Bom amigo e camarada:

E' meu restricto dever,
Antes que diga mais nada,
Da saudinha saber.
Faço votos e desejos,
P'ra que estejas coradinho,
E tenhas dado mil beijos,
A's freguezas do toucinho.
Desculpa se fui cruel
Em não escrever com urgencia,
Mas perdi o tal papel,
Em que tinha a residencia.
Dá perdão á magestade
Pelo tremendo delicto,
De não mandar novidade
Da cidade de granito.
O nosso mestre Dumont
Bello prefacio escreveu,
Todo catita e bem bom,
E que val' mais, juro eu,
Que o resto do tal livreco,
Em verso coxo, aleijado
Que você e cá o meco
Querem lançar ao mercado.
Sem mais nada que dizer,
E com teus favor's confuso,
Vou-me assignar com prazer,
Teu camarada.

REI LUSO.

Post-scriptum.

A razão de não escrever,
Sempre t'a digo, meu pilha,
Foi, palavra, por não ter
Vinte e cinco p'rá estampilha!

R. L.

Ai, filhos, vejam se arranjam uns vintens, que o ministro da fazenda está sem cheta.

Agora é que lá devia estar o Espregueira, com ordem para fazer emprestimos...

Contos de aldeia

O Zézinho (como na aldeia lhe chamavam) pertencia a uma antiga familia dos Gravanças. O rapaz era pouco dado a sahir de casa, porque a mãe era uma bicha de genio e além d'isso, muito temente a Deus como era e dada a rezas, habituara-o a ter quasi uma vida de convento. Além de alguns senhores abbades, visitas certas, aquillo lá em casa era bicharia de tonsurados e sacristas amarelentos.

O pobre Zézinho aborrecido d'aquelle meio, bem espreitava ás vezes através das vidraças o que se passava na rua, e coitado! quanta magua elle sentia na alma por não poder fazer parte dos torneios que disfructava da mais rapaziada, na rua.

Para passatempo davam-lhe rosarios e livrinhos de orações; coisas inuteis, rigozas em excesso e não adaptaveis ainda á sua concepção adolescente. Seguiam-o por toda a parte. O pobre Zézinho não podia pôr pé em ramo verde, como se costuma dizer; os seus olhares tinham que obedecer á disciplina de ferro em que a mãe o envolvia; palminhos de cara tentadores, que o embriagavam, tinham que ser olhados ás furtadellas, n'um mal reprimido desejo de os abraçar e beijar.

Mas, em summa, o Zézinho foi crescendo; já tinha bota de montar e esporas, concessão esta dada pela mãe, tão sómente como objecto decorativo, porque o não queria ainda mettido em aventuras de cavallaria.

O tio do Zézinho, homem de modos bruscos e desabridos, não concordava com a fórma como o rapaz era educado pela mãe. Frequentava a casa amudadas vezes e sempre que podia intervir em qualquer coisa a favor do sobrinho, estava logo prompto a fazel-o. Um bello dia o pobre

O sr. Thomaz Cabreira disse na camara municipal que uma das causas das ruas não estarem limpas é alguns municipios atirarem tudo das janellas, como se não tivessem caixote do lixo.

Disse mais o sr. Cabreira que é necessário educar a população e ensinar a ser açada.

Ai, meu rico sr. Cabreira, v. ex.º diz muito bem! Mas tenha a certeza de que não consegue nenhuma das coisas.

Olhe! Quanto a atirarem tudo para a rua, é feitiço que não perdem; ainda não ha muito tempo que este seu creado ia gramando com um ferro de engommar em cima da pinha! Cahiu mesmo na minha frente, partindo-se em boccadinhos e espalhando brazas, cinza e cacos no meio do passeio!

Que tal!

Quanto a ensinar a população a ser açada...

Tó çarocho!

Elle ha por ahi menino que nunca tomou banho. E madama que nunca lavou coisa nenhuma. Está-lhe na massa do sangue!

Sempre é gente que diz com toda a desfatez:

O que não mata, ingorda!

Não faz nada, sr. Cabreira.

— O' sr. governador civil, v. ex.º faz favor de volver os seus olhos misericordiosos sobre estes pobres miseráveis!

Isto é medonho, isto é ultra espantosissimo!

Isto é a cidade inteira transformada n'uma charneca!

Elle é facada á luz do dia e da noite como quem dá esmola aos pobres!

Elle é os bellos di os senhores gatunos a assaltarem a gente em casa e na rua á luz radiante d'este sol brilhante!

Elle é as bellas di as borboletas, a praticarem toda a casta de pouca vergonha em plena Baixa á luz do sol e da lua!

Elle é os bellos di os garotos a baterem-se á pedrada sem a menor attenção pelos vidros das montras e janellas; e muito menos pelas nossas pessoas, porque a pedra não traz sobrescripto e quem a apanhou chamou-lhe sua e muito sua.

Elle é os senhores vendedores ambulantes e os moços de fretes por cima dos passeios a encherem o caminho, a ferrarem-nos com as coisas que trazem ás costas na nossa cara ou nas nossas cabeças, com uma semcerimonia de a gente embasbacar! Não contando com os estragos que no nosso arranjinho nós fazem as peixeiras, os azeiteiros e todos os estupores que para ganharem a sua vida tem que andar com bodégas ás costas e á cabeça.

Veja pois se de uma vez para sempre termina com esta fantochada toda.

Dêem-lhe agora o pennacho
Mas um pennacho bem feito,
Porque não ha barbicacho.
Dêem-lhe agora o pennacho.
Que elle pôe isto a direito.

Praça de Algés

Uma tarde de risota foi a corrida do dia de S. Pedro n'esta praça.

Alfredo Mendonça (barbeiro) foi o cavalleiro que mais se evidenciou em arrojo e valentia, muito embora se não conservasse firme na sella.

Na falta de um outro cavalleiro que estava annunciado, pisou a arena o amador Manuel Prudencio, montado n'um cavallo que se pegava; á porta do cavalleiro, iniciou o seu trabalho com um ferro collocado na... mão do garraio e o resto applicado sempre com o touro parado, exceptuando um ferro em que esperou o touro como manda a arte.

Os bandarilheiros deram o corpo ao manifesto, da melhor vontade, despertando a gargalhada da assistencia.

Apenas um rapazito hespanhol mostrou algumas aptidões para a arte.

Um dos amadores quando o hespanhol estava passando um touro de capote quiz tirar-lh'o das mãos, o que lhe valeu apanhar um tabefe, gentileza que por certo não esperava.

Mas que diabo querem que faça o governo, composto de homens que estão pedindo reforma, como burro, tudo velhada, pelo menos a maioria a pedir musica e esquadrão á porta...

Mandem-n'os resonar p'ra casa, que no ministerio é escandaloso...

Appareça o dictador
Já de ministro fardado
Governando com rigor,
Appareça o dictador
E verão o resultado.

OSCAR.

Nunca mais

Apanhei uma *tachada*
D'aquellas monumentaes,
E, lá pela madrugada,
Com a *bóla* avariada,
Berrei: — Vinho... nunca mais!

A mulher que dava á luz
Um petiz digno dos paes,
Mais forte do que um lapuz,
Com dôr's berrava — Jesus!
Brincadeiras... nunca mais!

Passou-se ha um anno e tanto
Esta scena das reaes,
Tenho outro filho, um encanto,
Tacho-me mal me levanto,
Sempre a gritar: — Nunca mais!

FLORENTINO.

Theatradas

Iribus!
Estamos quasi derretidos como qualquer boneco de cera.

Se o calor continúa, vamos fazer companhia ao nosso antecessor n'esta secção. Morremos de morte macaca, abafados, como o vinho do mesmo nome.

Mas vamos ao caso. Como sabem, na *Trindade* ensaia-se actualmente a nova revista *No paiz do vinho*, que vae ser posta em scena com o luxo que o Taveira costuma arranjar para as suas peças. Até que seja a *première* continúa em scena a *Viva alegre*, a magnifica operetta, e na

Rua dos Condes não sae do cartaz a linda revista de Baptista Diniz *O sol dos Navegantes*, com musica de Luz Junior.

Sem idéa de reclamo, porque não está isso nos nossos habitos, diremos que apesar do calor, não deixamos todas as noites de ir a qualquer dos theatros que estão funcionando, entre os quaes tambem se conta o

Colyseu dos Recreios com a sua magnifica companhia de variedades. Margarida Beltramo, magnifica cantora, que contando apenas 14 annos, faz as delicias dos apreciadores da bella musica, as zebras e os elephants amestrados, o homem boneco, etc. etc. são um encanto. Demais a mais com duas sessões por noite e a tostão a geral, é de tentar o mais avarento.

A respeito do *homem boneco* devo declarar-lhes que a «*sympathica leitora*» que occasionou a morte dos nossos desditosos collegas *Reporter* e *Revisor* já nos mandou uma carta de descompostura, na qual nos chamava tambem *boneco*, por termos tomado o logar dos fallecidos.

Queria naturalmente que esta secção fosse escripta pela alma do *Reporter* e revista pelo espirito do *Revisor*.

Seria talvez possivel se o sr. Fernando de Lacerda nos quizesse coadjuvar servindo de telephone para o paiz da luz, mas como s. ex.^a não está para maçadas, torna-se isso impossivel.

Olhe, nobre e enamorada leitora: para se consolar da *viuvez*... prematura, vá ao

Casino Etoile, que tem companhia de variedades, ao

Salão da Trindade, onde o transformista Silva Lisboa faz coisas da breca, ao

Salão Rocio ouvir os pequenos duettistas Teixeira e Herculina, ou finalmente ao

Salão Foz, onde brevemente se estreiam grandes novidades.

Entretenha-se até que abra a feira de Agosto e depois dê-me a honra da sua companhia e o seu lindo bracinho e vamos...
.....

— O quê? Não ha mais espaço?!? Paciencia até á semana.

SECRETARIO.

E' no dia 11 que no Campo Pequeno se realiza a festa dos sympathicos emprezarios da dita praça e nossos amigos Albino José Baptista, e Lacerda.

Para a extraordinaria corrida, composta de elementos sensacionaes, escolheu o sr. Emilio Infante quatro soberbos touros para cavallo, para offerecer aos beneficiados, e o ex.^{mo} sr. marquez de Castello Melhor egualmente offerece dois touros puros dos melhores exemplares da sua ganaderia.

Metade da corrida será á portugueza e metade á hespanhola.

A direcção da corrida estará a cargo, n'essa tarde, do ex.^{mo} sr. Victorino Frões, distincto cavalleiro amador.

Desejamos aos nossos bons amigos uma casa á cunha e muitos brindes, o que por certo se realizará, devido ao magnifico cartaz que organisaram.

ZÉ DA HERDADE.

Quem é?!

N'esta terra desgraçada
Onde ha homens bem sensatos,
Quem é o rei da taxada?
O padre Mattos!

No seu nojento jornal
Diz "asneiras, sem recatos.
Quem é que de nós diz mal?
O padre Mattos!

Por ser *padre* é mui ladino,
Mas dá ao senso maus tratos.
Quem é pae do orphão Albino?
O padre Mattos!

ZÉ ILHEU.

O orgão da padralhada insurge-se contra os grupos de foliões que nas vesperras dos milagreiros santos organisaram marchas com balões e musica alegre.

Pudera!
Festear Santo Antonio, S. João e S. Pedro é contra a tabella da casa.

Lá só se accendem luminarias a S. Martinho e se festeja a toda a hora o deus Baccho com *piellas* de alto lá com o charuto.

Para que foi a Liga Monarchica?

Coberta de lustrosa seda fina,
O rôsto macilento, encarquilhado,
Traz rubra côr, á força de pintado,
P'ra vêr se alguém a toma por menina.

Apparentava um todo de ladina,
E tinha o magro corpo espartilhado
Fingindo um bello seio arredondado
A' força d'algodão com rama e crina.

Mas eis que um dia a porca regateira
Mostrou-nos toda a sua bandalheira:
Zangaram se os amantes á porfia,

No meio da zaragata e discussão
Rasgaram o vestido ao canastrão,
Ficando a ver-se toda a porcaria.

STYL.

Lerias...

Já cá temos o *Xuão*
Da *virtude triumphante*,
Briquem todos quantos 'stão,
Já cá temos o *Xuão*
E o povinho está radiante.

Capas para o 1.º volume d'O XUÃO

A 5 côres

Impressas em magnifica percalina

PREÇO 600 RÉIS

Para a provincia accresce o porte do correlo

Pedidos á redacção d'O *Xuão*, rua da Atalaya, 128, 2.º direito. Lisboa. No Porto a A. Dias Pereira & C.ª R. da Cancellaria Velha, 57.

SENTINELLA ALÉRTA!...



ANDA LÔBO NO POVOADO